

Violência Doméstica e COVID-19: como as Igrejas podem responder

Mandy Marshall

Um material conjunto do Conselho Consultivo Anglicano e da Aliança Anglicana



Prefácio

Durante a pandemia da COVID-19, muitos países viram um aumento significativo de violência doméstica e número de mulheres e homens solicitando ajuda das linhas de atendimento nacionais, quando disponíveis.

A violência doméstica continua sendo um flagelo oculto em nossas sociedades e igrejas, que muitas vezes é deixado de lado e sem contestação.

A violência doméstica é um pecado e pode causar traumas permanentes às sobreviventes.

Como pessoas cristãs, somos chamadas a amar a Deus e umas às outras e cuidar umas das outras. Isso significa que temos a responsabilidade de dar contas do que fazemos umas às outras e denunciar injustiças quando e onde as vemos.

Recordando as resoluções 15:7 e 16:3 do Conselho Consultivo Anglicano, que incentivam a todas/os a abordar os temas da violência doméstica e da violência de gênero, recomendo este material para que você possa responder à violência doméstica neste momento de crescente necessidade.

Revmo. Dr. Josiah Idowu-Fearon,

Secretário Geral da
Comunhão Anglicana.



Introdução

A COVID-19 teve e está tendo um impacto significativo nas comunidades em todo o mundo. Como resultado, os governos estão adotando medidas diferentes para controlar o surto. Algumas dessas medidas, como se isolar em casa, podem ter impacto na prevalência e gravidade da violência doméstica e da violência de gênero.



As centrais de atendimento nacionais de violência doméstica, em muitos países, têm assistido a um grande aumento de ligações. Não foram as medidas governamentais que causaram o abuso, já que essa responsabilidade e escolha permanecem com o agressor, mais do que as medidas possam impedir que as pessoas sobreviventes obtenham o apoio necessário ou escapem ao abuso. O aumento do medo, tensão e falta de dinheiro podem piorar um ambiente tóxico, em que o abuso pode prosperar sem contestação.

A Igreja está bem posicionada nas comunidades para ser uma luz e refúgio em tempos de necessidade e pode chegar a comunidades onde os governos não podem. Nosso chamado cristão é amar-nos mutuamente como Cristo nos amou e não nos afastarmos de nossos familiares. Este documento é um guia para equipar as lideranças da igreja e assistência da igreja (leigos e leigas) para poderem responder à violência doméstica seguindo boas práticas.

A abordagem dos Quatro Rs de **reconhecer, responder, referir** e **registrar** é usada como marco para essa resposta às pessoas sobreviventes, sem tirar-lhes sua própria capacidade de responder e informar o de que elas também precisam. A abordagem do Sete Rs de **reconhecer, arrepende-se, retirar-se, referir, restituir, registrar** e **revisar** é usada como uma estrutura para que os agressores parem com o abuso e sejam responsabilizados por suas ações. O guia inclui uma introdução à teologia, o que é a violência doméstica e com que prevalência o problema ocorre, seguido de ações práticas que todos e todas podemos adotar, incluindo o

envolvimento dos homens e a defesa de mudanças. A oração faz parte da nossa resposta, mas as pessoas sobreviventes de violência também precisam de nossa ajuda e apoio práticos.

Ao longo deste documento, para representar a forma predominante de violência doméstica, o agressor será referido como 'ele' e a vítima e sobrevivente serão referidos como 'ela'. Os mesmos princípios de melhores práticas apresentados neste documento também se aplicam às pessoas sobreviventes do sexo masculino e é importante reconhecer que isso também está acontecendo nas comunidades e estar atento a sinais, para que as pessoas sobreviventes do sexo masculino também possam receber ajuda. O termo sobrevivente será usado, em vez de vítima, para reconhecer a capacidade das mulheres de sobreviver nas circunstâncias atuais, bem como aquelas que não estão mais com um parceiro abusivo e conseguiram sobreviver.



COVID-19

O mundo está vivendo tempos sem precedentes com a disseminação da COVID-19, também conhecida como Coronavírus, e as respostas dos países à pandemia são variadas.

Essas medidas incluem: distanciamento físico, auto isolamento em casa, blindagem, bloqueios, ordens de controle de movimento, avisos de permanência em casa, interrupções, lojas e serviços fechando ou abrindo por um período limitado de tempo.

O resultado é que a vida normal foi restringida e as desigualdades existentes foram aceleradas e

exageradas entre comunidades e dentro delas, afetando o acesso à alimentação, moradia, emprego, saúde e outros serviços sociais. Esses e outros direitos fundamentais foram profundamente comprometidos, principalmente para aqueles que são mais vulneráveis em nossas comunidades.

Para obter mais informações sobre a COVID-19, consulte a seção “Conhecendo os fatos” do hub de recursos sobre a COVID-19 da Aliança Anglicana: <https://anglicanalliance.org/central-de-recursos-covid-19/>

Um mundo desigual

Nas escrituras, a história de Deus e da humanidade é uma história de relacionamento e desejo de relacionamento: a custosa busca de Deus por um relacionamento conosco; nossa busca por um relacionamento com Deus; nosso relacionamento uns com os outros.

Os relacionamentos são fundamentais para o florescimento humano – a vida abundante que Deus deseja para todos os Seus filhos. No entanto, em nossas igrejas e comunidades ao redor do mundo, estamos aquém disso. Como vemos uns aos outros, nossas atitudes, suposições, estereótipos, preconceitos e expectativas podem levar ao abuso e a impor injustas cargas àquelas pessoas que são mais vulneráveis em nossas comunidades.

A desigualdade de poder e estereótipos entre mulheres e homens, seja entre indivíduos ou à nossa volta em nossas sociedades, cultura, igrejas e lei, são profundamente prejudiciais. Mulheres e meninas, homens e meninos podem ser influenciados por visões culturais e má compreensão das escrituras, que podem levar ao controle de outros e à violência. Mulheres e meninas frequentemente sofrem as consequências prejudiciais da desigualdade em nossas sociedades.

A violência de gênero é uma causa e consequência de relações desiguais de poder entre mulheres e homens, meninas e meninos. Muitas vezes é exacerbada em épocas de epidemias, guerras e distúrbios políticos, quando as normas culturais da desigualdade são expostas e são exploradas para reforçar abusos de poder e de controle sobre outra pessoa.



O que a Bíblia diz sobre o abuso?

Deus é um Deus de amor e chama a humanidade a viver em relacionamentos amorosos uns com os outros. No entanto, a violência e o abuso existem em nossas sociedades e a Bíblia reconhece isso e reflete nossa experiência vivida. Infelizmente, violência e abuso podem afetar qualquer pessoa a qualquer momento. Violência e abuso diminuem uma pessoa e podem esmagá-la, impedindo-a de florescer completamente em tudo o que Deus a criou para ser. As consequências podem ser duradouras.



Deus não se esquivava dessas questões difíceis.

Em 2 Samuel 13, lemos sobre o estupro de Tamar, uma princesa e filha do rei Davi, violentada por seu irmão Amnon. As consequências da violência contra Tamar foram significativas, pois ela passou a viver como uma mulher desolada depois de ser estuprada. Jesus não compactua com a violência e o abuso e suas consequências para a vítima. É um pecado.

Malaquias 2.14 nos informa que Deus vê como uma esposa é tratada por seu marido: “o Senhor foi testemunha

entre ti e a esposa de tua juventude, a quem você foi infiel, embora ela seja sua companheira e a esposa da tua aliança.” O Senhor vê através das portas fechadas e sabe que o abuso existe. Malaquias 2.14 também é um lembrete sobre os votos e a aliança do casamento feitos diante de Deus para amar e cuidar.

No Salmo 11:5, lemos uma mensagem clara e forte contra a violência: “O Senhor prova os justos, mas sua alma odeia os ímpios e quem ama a violência”.

Jesus é o exemplo que seguimos como cristãos. A vida de Jesus na terra nos mostrou o caminho para viver e tratar uns aos outros. Jesus expõe injustiças, traz cura e desafia as autoridades quando elas falham em agir com justiça.

Em João 8.2-11, vemos como Jesus protegeu a vida da mulher apanhada em adultério quando ela estava prestes a ser apedrejada por homens. Ele falou com a mulher no poço que tinha cinco maridos e a tratou com dignidade e respeito (João 4).

Colossenses 3.19 é direto em suas instruções: “Maridos, amem suas esposas e não sejam severos com elas”.

Efésios 5.29 afirma de forma prática

o que isso significa concretamente: “ninguém jamais odiou sua própria carne, mas a nutre e valoriza, assim como Cristo faz com a igreja”.

Quando o abuso acontece, as pessoas sobreviventes podem ter certeza de que buscar refúgio contra o abuso é uma ação sábia a ser tomada para manter-se a salvo de danos (Salmo 22.3).

As pessoas de tradição cristã são chamadas a viver uma vida de amor e a moldar relacionamentos amorosos e saudáveis, a fim de capacitarem uns aos outros a florescerem em tudo o que Deus nos criou para ser.

1 Coríntios 13.4-7 nos diz o que é o amor: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não desonra os outros, não é egoísta, não se irrita facilmente, não registra erros. O amor não se deleita no mal, mas se alegra com a verdade. Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera”.

Fica claro que Deus nos chama a amar, não usar e abusar das outras pessoas. Não há justificativa ou desculpa para a violência doméstica e a violência de gênero nas escrituras.

O que é violência doméstica?

A violência doméstica é qualquer incidente ou padrão de incidente de controle, comportamento coercitivo ou ameaçador, violência ou abuso. Embora o abuso possa ocorrer em qualquer idade, este documento focaliza em mulheres adultas que estão ou estiveram em um relacionamento com outra pessoa. Isso inclui violência física, sexual, psicológica, emocional, verbal e financeira.



Precisamos, entretanto, estar alertas à exploração e abuso sexual de meninas adolescentes* mais jovens, especialmente em tempos de crise, quando sua vulnerabilidade aumenta. Por exemplo, sabe-se que o casamento precoce e/ou forçado, a gravidez, a exploração sexual motivo de sobrevivência e o estupro aumentam drasticamente durante epidemias e épocas de crise.

O comportamento de controle é uma série de atos destinados a tornar uma pessoa subordinada e/ou dependente do perpetrante, usando muitas táticas diferentes, incluindo a limitação do contato com a família, amigos e comunidade para criar um isolamento dependente. O comportamento coercitivo é um ato ou padrão de atos

de agressão, ameaças, humilhação e intimidação ou outro abuso usado para prejudicar, punir ou assustar a vítima.

No centro da violência doméstica está o abuso de poder e o controle sobre outra pessoa. Ela significa usar outra pessoa por qualquer meio para fazê-la fazer o que você quer que ela faça, sem levar em consideração seu cuidado, bem-estar, vida ou liberdade. Isso é pecado. Ele decorre da crença de um agressor em seus direitos e privilégios, de que a parceira é subordinada e que ela existe para atender às suas necessidades. Em muitos países, isso é um delito criminal e precisa ser tratado como tal.

Estejamos conscientes dos mitos do abuso, como “ele só se comportou dessa maneira porque estava com raiva”, ou estava bebendo, ou usava drogas, ou está mentalmente doente. Esses fatores podem contribuir para o abuso, mas não são a causa do abuso. Um agressor escolhe abusar. É uma escolha consciente.

A violência doméstica é diferente de um relacionamento em que ocorrem comportamentos prejudiciais (como gritos entre pessoas em situações onde as tensões aumentam). No entanto, quando existem comportamentos doentios, o risco de ocorrência de uma situação abusiva aumenta, pois os

indivíduos podem buscar controlar as outras pessoas no relacionamento. Por exemplo, um relacionamento doentio pode se transformar em violência doméstica quando houver intenção de ganhar a discussão a qualquer custo, subjugar a outra pessoa e fazê-la sentir-se mal, e conseguir as coisas do seu jeito, sem considerar outras pessoas em casa.

** A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescentes como pessoas entre 10 e 19 anos de idade. A grande maioria dos/das adolescentes é, portanto, incluída na definição etária de “criança”, adotada pela Convenção sobre os Direitos da Criança, como alguém com menos de 18 anos.*





Qual o tamanho da violência doméstica?

Uma em cada três mulheres em todo o mundo já sofreu violência física e/ou violência sexual de um parceiro íntimo. Isso sobe a mais de 70% em alguns países.

A violência doméstica também é experienciada por fiéis nas igrejas, muitas vezes espelhando o que está acontecendo em nossas sociedades. Trata-se de um problema sério que pode resultar em perda de vidas. A ONU Mulheres declara que aproximadamente 82 mulheres por dia são mortas intencionalmente por seu parceiro ou ex-parceiro. Todas as formas de violência, incluindo violência de gênero, sexual e praticada por parceiros íntimos, podem aumentar o risco de uma mulher adquirir HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Mulheres jovens

e meninas adolescentes têm a maior incidência de violência praticada por parceiro íntimo; em alguns contextos, até 45% das meninas adolescentes relatam que sua primeira experiência sexual foi forçada. As mulheres jovens que sofrem violência praticada por parceiro íntimo têm 50% mais chances de adquirir o HIV do que outras mulheres (ONUSIDA, 2015).

Tem havido um aumento na violência de gênero, tanto privada quanto pública, durante a pandemia da COVID-19. Alguns países viram a violência doméstica aumentar em um terço.

Verifique as estatísticas em seu próprio país para os níveis de violência doméstica e qualquer aumento durante a COVID-19 (consulte também o Apêndice 2). A violência doméstica é uma questão de gênero, o que significa que terá um impacto esmagador sobre as mulheres, mais do que sobre os homens.

Isso significa que alguns homens também serão vítimas e sobreviventes de violência doméstica. Todo abuso é errado e deve parar, e todo sobrevivente precisa de ajuda e apoio para se curar e recuperar.

Qual o impacto da COVID-19 na violência doméstica?

Muitos países têm assistido a um aumento da violência doméstica de ligações para suas centrais de atendimento nacionais durante os avisos para ficar em casa ou de proibição de movimentação durante a COVID 19.



Por exemplo, a África do Sul recebeu 87.000 ligações para a linha de apoio à violência doméstica no primeiro mês de bloqueio, e na Malásia aumentaram 44% as ligações para sua linha direta nacional. No Quênia, uma mulher de 16 anos foi mantida em cativeiro por um homem e agredida sexualmente. O agressor teria dito que a sequestrou porque precisava de uma companhia feminina para passar pelo bloqueio da COVID-19 imposto pelo governo.

O isolamento é uma tática-chave dos agressores, facilitado pelas determinações dos governos para se ficar em casa durante a COVID-19 e

no qual aparentemente não há saída para as sobreviventes do abuso. Um agressor pode controlar quase todos os aspectos da vida da mulher durante o bloqueio, de modo que ela não possa viver livremente. Ela pode não ser capaz de sair às lojas para comprar comida por causa das restrições impostas pelo governo ou porque o parceiro masculino controla o acesso ao dinheiro e não lhe dá o dinheiro necessário para comprar itens essenciais, como alimentos, sabão e itens sanitários para manter-se saudável, limpa e bem (isso é conhecido como violência financeira).

O agressor pode estar impondo o sexo contra a vontade da mulher (estupro) ou pode distorcer as escrituras para coagir a sobrevivente a fazer sexo. Sem ter para onde fugir, a sobrevivente pode sentir que não tem outra opção a não ser satisfazer o agressor (isso é violência sexual). O confinamento domiciliar imposto pelo governo pode resultar na restrição, redução ou inutilização das medidas de negociação e apaziguamento das mulheres.

É importante que todos estejam cientes do que as determinações do governo e as determinações legais realmente dizem para não haver confusão quanto aos requisitos obrigatórios ou ao que é permitido. Por exemplo, em alguns países, as determinações de permanência em casa podem ser descumpridas em situações de violência doméstica, para que a sobrevivente possa acessar a ajuda e o apoio de que precisa.



Ação prática para lideranças da igreja e boas/bons vizinhas/os

A segurança da vítima/sobrevivente e de seus filhos é sempre a prioridade número um. Manter a sobrevivente e as crianças a salvo de danos é imperativo. Certifique-se de que qualquer resposta o/a mantenha seguro/a também.

Ao abordar a violência doméstica, é útil usar os Quatro Rs como lembrete do processo. São estes: **Reconhecer**, **Responder**, **Referir** e **Registrar**. Mesmo em uma situação de bloqueio ou com restrições de distanciamento físico, esses princípios se aplicam.

- 1. Reconheça** que a violência doméstica também acontece nas comunidades eclesiais e provavelmente aumentará em gravidade e prevalência durante a pandemia da COVID-19. Aprenda a identificar os sinais de abuso e esteja pronto/a para responder adequadamente dentro do âmbito das restrições (distanciamento físico, etc.)
- 2. Responda** dizendo “eu acredito em você”. Pode ser on-line, via mensagem de texto ou WhatsApp, assim como pessoalmente quando o bloqueio terminar. Muitas pessoas sobreviventes terão ouvido ou acharão que ninguém acreditará nelas e que ninguém as ajudará. Ajudá-las a fazer um plano de segurança é um bom passo prático a ser dado.

- 3. Refira** a sobrevivente aos serviços locais ou nacionais de violência doméstica, se estes estiverem disponíveis no seu país. Se a vida da sobrevivente estiver em perigo imediato, ligue para o número de emergência da polícia. A violência doméstica pode ser uma questão de risco de morte, e precisa ser levada a sério.
- 4. Registre** o que a sobrevivente disse. Podem ser anotações escritas ou uma fotografia de qualquer evidência física. Sempre obtenha a permissão da sobrevivente antes de tirar fotografias.

Mesmo durante uma pandemia, existem ações práticas que podemos realizar.

Quem/O Quê	Papel de Bons Vizinhos	Papel de Lideranças de Igreja
<p>Reconheça os sinais de violência doméstica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procure sinais de abuso, como: <ol style="list-style-type: none"> 1. uma mulher nunca está sozinha, ela sempre parece triste e infeliz, 2. ela não tem condições de alimentar a si mesma ou a seus filhos, 3. ela apresenta hematomas inexplicáveis, 4. ela parece estar frequentemente doente, 5. o parceiro dela diz que ela é estúpida, inútil, não pode fazer nada. 6. o parceiro dela a insulta e critica. • Reconheça que o que você vê e ouve inicialmente é provavelmente a ponta do iceberg da violência. • Faça uma postagem genérica em uma mídia social de que você sabe a respeito da violência doméstica e que está seguro/a para conversar a respeito. • Reconheça a vulnerabilidade particular de meninas adolescentes e meninas em geral à exploração e violência sexual, especialmente quando estão fora da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por sinais de violência, como: <ol style="list-style-type: none"> 1. uma mulher não tem permissão para frequentar a igreja on-line, orar ou ler a Bíblia. 2. ela apresenta hematomas inexplicáveis ou parece estar frequentemente doente. 3. o parceiro dela a critica, diz coisas negativas sobre ela e é desrespeitoso. 4. o agressor pode dizer que sua parceira está sempre reclamando e que está lhe dando trabalho. • Seja prudente para não ser cooptada/o pelo agressor para justificar a violência. Os agressores podem ser muito envolventes e, muitas vezes, tentam criar aliados, ajudando aqueles que estão fora de casa, pois isso contribui como uma barreira para que se acredite na mulher. • Reconheça a vulnerabilidade particular de meninas adolescentes e meninas em geral à exploração sexual, quando estão fora da escola.
<p>Responder</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diga “eu acredito em você”, pois haverá um grande medo de que ninguém acredite que o abuso esteja ocorrendo. • Ouça atentamente o que ela está dizendo. Diga a ela que isso não é culpa dela e que ela está certa em falar sobre isso e pedir ajuda. • Verifique qual é a maneira mais segura de se comunicar com ela, texto, WhatsApp, telefonema. • Sugira que ela monte um plano de segurança em casa (quartos com fechaduras na porta, calços nas portas, etc.) e um plano de escape de segurança, se ela decidir que precisa sair para sua própria segurança e para a segurança das crianças. • Crie um código para usar com a sobrevivente, como um nome que comece com A, para que você saiba quando ela corre um risco maior de abuso. • Sugira mudar para a casa de um amigo ou familiar, mãe, irmã ou tia que sejam simpáticas e compreendam a violência doméstica ou treinadas para responder a essas situações. Segurança é a prioridade número um. Muitos países estão abrindo exceções para sair de casa quando se é uma sobrevivente fugindo de abusos. • Compartilhe links sobre o transporte local disponível. Alguns países estão fornecendo transporte gratuito para sobreviventes que fogem de abusos, tais como uma passagem de trem gratuita para um refúgio ou um táxi para um local seguro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dê ouvidos e acredite nas sobreviventes de abuso e informe-as de que a violência não é culpa dela e que ela tem razão em revelá-la. • Verifique qual é a maneira mais segura de se comunicar com ela, texto, WhatsApp, telefonema. • Crie um código para que você saiba quando ela corre um risco maior de mais violência. • Existe um fundo de emergência da igreja disponível que possa ajudar a sobrevivente a acessar o transporte para a casa de um parente por questões de segurança, ou para o estado vizinho até a casa de um parente? Se sim, forneça fundos de emergência e um guia sobre o transporte disponível. Podem ser fornecidos fundos para a sobrevivente sair e obter acesso a abrigo de emergência por alguns dias ou uma semana. • A segurança é sempre a primeira prioridade e as finanças podem ser uma enorme barreira para acessar ajuda e suporte. • Existem tickets de alimentação que a igreja pode distribuir para que a sobrevivente possa alimentar a si mesma e a seus filhos? • Se não houver um domicílio seguro ou refúgio e se for possível, ofereça a igreja como santuário para as vítimas de abuso. Isso pode ser perigoso e, em alguns países, ilegal, por isso, precisa de atenção cuidadosa, se realizado. **

Quem/O Quê	Papel de Bons Vizinhos	Papel de Lideranças de Igreja
Responder	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um fundo de emergência local que pode ser acessado por provisão do governo central/local ou por um fundo de emergência eclesialístico ou de um grupo de autoajuda? Isso pode fornecer um fundo inicial para obter um local seguro ou para chegar a um local seguro. • Existem tickets de alimentação disponíveis para distribuição na igreja ou no centro comunitário local, para que a sobrevivente possa alimentar a si mesma e às crianças? 	<ul style="list-style-type: none"> • Faça o download de uma cópia do Restored's Church Pack sobre o fim da violência doméstica, na página web da Restored, para obter mais informações e ideias. Ele está disponível em vários idiomas. O link também está nos anexos. • Inclua o tópico de violência doméstica em seus sermões, orações, liturgia e avisos durante os cultos para garantir que sua congregação saiba o que é violência doméstica e que existe ajuda disponível. • Declare que a violência doméstica é pecado, erro, jamais aceitável, e deve parar. Mensagens claras da liderança da igreja podem ajudar a impedir que os agressores justifiquem seu abuso a portas fechadas. • Coloque cartazes em sua igreja ou fora dela sobre violência doméstica e prestadores de serviços locais contra a violência doméstica, para que as pessoas que passam possam tomar conhecimento do fato. • Coloque avisos no site da igreja e nas páginas do Facebook sobre violência doméstica e onde obter ajuda e apoio. • Envie cartas ao clero e lideranças da igreja locais para estarem cientes da maior probabilidade de violência doméstica e incentive-as a falar sobre isso em sermões/avisos na igreja e nos quadros de avisos, nas mídias sociais e nos meios de comunicação.
Referir	<ul style="list-style-type: none"> • Forneça detalhes dos serviços locais de combate à violência doméstica, se houver algum onde você esteja. Caso contrário, forneça o número nacional dos serviços. • Se a violência e o abuso ameaçarem a vida, incentive a sobrevivente a chamar a polícia. • Muitas vezes, as pessoas sobreviventes podem subestimar o abuso que ocorre e não entender completamente a seriedade da situação em que se encontram. Se elas se recusarem a obter ajuda, mas houver crianças em risco em casa, será necessário seguir as diretrizes de proteção à criança e informar os serviços sociais locais ou a polícia, se nenhum serviço existir. • Se houver uma Organização de Mulheres Anglicanas local, conecte a sobrevivente à rede para obter mais companhia, ajuda e suporte, se apropriado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmita os detalhes dos serviços de violência doméstica locais ou nacionais disponíveis. • Se não houver serviços de combate à violência doméstica atualmente disponíveis ou se eles não puderem ser alcançados, conecte-se à pessoa responsável pela proteção de vulneráveis, responsável pela proteção à criança, líder pastoral em sua igreja ou uma líder feminina para obter mais ajuda e apoio. • Consulte a Bíblia e explique que Deus não compactua com violência e abuso, e assegure-lhes que é correto revelar abusos. • Conecte a sobrevivente à União de Mulheres Anglicanas local para obter apoio e companhia, especialmente se não houver prestadores de serviços de combate à violência doméstica acessíveis localmente. • Faça o download de uma cópia do Pacote para Igrejas sobre o fim da violência doméstica, na página web da Restored, para obter mais informações e ideias.

Quem/O Quê	Papel de Bons Vizinhos	Papel de Lideranças de Igreja
Registrar	<ul style="list-style-type: none"> • Mantenha um registro preciso do que foi dito. Anote o mais rápido possível após a divulgação exatamente o que foi dito. Não escreva sua própria opinião, mas simplesmente registre o que ouviu. Escreva datas e horários das ocorrências, se forem dadas. Anote a data e o horário da divulgação. • Mantenha o registro a salvo. Ele pode ser usado mais tarde pela polícia ou no tribunal como prova. • Mantenha um registro de seu próprio apoio e aconselhamento à sobrevivente de abuso, por exemplo, de que você forneceu um folheto ou número dos serviços de combate à violência doméstica ou explicou quanto perigo ela corria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mantenha um registro preciso de qualquer revelação no dia em que ela for feita. É importante registrar as palavras da sobrevivente e não sua própria opinião sobre o assunto. • Mantenha o registro a salvo e não o divulgue a ninguém, senão a quem for Responsável pela Proteção à Criança ou líder pastoral, se houver na igreja. • Mantenha um registro de seu próprio apoio e aconselhamento à sobrevivente do abuso, por exemplo, de que você forneceu um folheto ou número dos serviços de combate à violência doméstica ou explicou quanto perigo ela corria.

** Esta é uma ação significativa e só deve ser considerada quando absolutamente nenhuma alternativa estiver disponível. As portas da igreja precisam ser trancadas e uma chave precisa estar disponível apenas para a sobrevivente e uma outra pessoa. O agressor não deve ser informado de onde a sobrevivente está localizada. Pode ser perigoso. Verifique se essa é uma prática legal no seu país antes de considerar esta ação.



A imagem acima respeita copyright e é ilustrativa. Todas as pessoas que aparecem são artistas profissionais.

O que não fazer

Não pergunte ao agressor se o que a sobrevivente está dizendo está correto, pois isso pode colocar a vítima em risco adicional de dano e resultar em morte.

Quando uma sobrevivente revela abusos, é importante que não minimizemos, desculpemos, justifiquemos ou espiritualizemos o abuso. Não peça provas, a culpe ou peça que ela volte ao marido ou parceiro, pois pode ser perigoso fazê-lo. Não faça promessas irrealistas. Esteja ciente de sua própria capacidade e recursos.

Não encaminhe o casal para aconselhamento ou mediação, pois isso atribui uma parte da responsabilidade à sobrevivente e desvia a responsabilidade do agressor, que precisa assumir total responsabilidade por suas ações e as consequências das mesmas.

Providências que as sobreviventes podem tomar

As pessoas sobreviventes também têm capacidade própria e podem tomar as seguintes providências, dependendo de suas circunstâncias individuais.

O que o sobrevivente pode fazer	Como isso funciona na prática
Reconheça que o abuso está acontecendo com você	Gritar, culpar, bater, não deixar você sair, parar de falar com outras pessoas, tomar o dinheiro ou restringir o acesso a ele são exemplos de violência doméstica.
Responda pedindo ajuda e mantendo-se segura	<ul style="list-style-type: none">• Ligue para a polícia se estiver em perigo imediato.• Ligue para os serviços de combate à violência doméstica em seu país ou região, se houver algum.• Peça ajuda. O abuso não é sua culpa, não importa quantas vezes o agressor lhe diga que você o obrigou a fazer isso.• Mantenha-se segura em sua própria casa e tenha um plano de segurança. Deixe roupas extras, documentos pessoais importantes e um conjunto de chaves com uma boa vizinha em quem você possa confiar.• Crie um código para usar com sua vizinha, líder da igreja ou empregador, para que essas pessoas saibam quando você precisar de ajuda. Por exemplo, se você começar a falar sobre Angela ou outro nome começando com a letra A que você combinou, pela conversa a outra pessoa saberá que você está em risco e precisa de ajuda.• Desconfie dos homens que se ofereçam para resgatá-la e ofereçam uma casa na companhia deles neste momento de vulnerabilidade. Isso geralmente leva a mais exploração e abusos futuros.
Procure os serviços de combate à violência doméstica disponíveis	<ul style="list-style-type: none">• Ligue para os serviços de combate à violência doméstica. Mantenha o número no telefone com um nome feminino começando com A, como Angela, para que fique próximo ao topo da sua lista de contatos.• Se a polícia tiver sido contatada, mantenha um registro do número do boletim de ocorrência para acompanhamento. Peça por acompanhamentos ou visitas, se for possível.• Se não houver serviços de combate à violência doméstica disponíveis em sua área, entre em contato com a pessoa da União de Mulheres Anglicanas local para conectar-se à rede para obter ajuda e suporte. Você não está sozinha nisso.
Registre quaisquer incidentes de abuso para referência futura	<ul style="list-style-type: none">• Se possível e sem que o agressor saiba, mantenha um registro com datas, horários e o que aconteceu com você. Isso pode ser usado como evidência posteriormente, caso você queira levar o assunto adiante.• Tire fotos e guarde-as em um arquivo geral do telefone, tais como “vizinhas”.• Peça a sua vizinha/líder da igreja/empregador para manter um registro se essas pessoas ouvirem ou virem o abuso ocorrendo e também quando você revelar o abuso a elas. Isso pode ser usado posteriormente no tribunal, se necessário.

Envolvendo os Homens

Se quisermos acabar com a violência doméstica, é vital envolver os homens na resposta, para provocar a mudança abrangente necessária. Os homens podem desenvolver uma masculinidade positiva e desafiar as atitudes e ações de outros homens que diminuem, difamam e destroem outras pessoas.



É importante, mais do que nunca, que os homens vivam uma vida seguindo o exemplo de Jesus e se posicionem em relação à violência doméstica. Desenvolver relacionamentos positivos e saudáveis é essencial para manter um lar saudável e íntegro. É também um excelente testemunho para seus vizinhos e oferece às pessoas sobreviventes de abuso um exemplo de como pode ser a vida sem isso.

A socialização dos homens em muitas culturas e países do mundo oferece uma visão restritiva da masculinidade que pode ser tóxica. Isso pode levar ao desenvolvimento de visões prejudiciais que são destrutivas tanto para homens como as mulheres com quem eles vivem. Expectativas sociais irreais e estreitas impostas aos homens podem ser intensificadas no momento em que o trabalho é interrompido e os homens que não estão habituados a ficar em

casa podem não ter as habilidades (como cozinhar) para se adaptar ao novo ambiente. Os homens podem precisar refletir sobre as atitudes nas quais eles foram socializados, também, e o que precisa mudar para garantir um funcionamento saudável, colaborativo e eficaz do lar. Este é o momento de estabelecer novas fundações para o futuro pós-COVID-19.

Com uma variedade de aspectos diferentes da vida combinados em um só lugar, tais como trabalho em casa e educação em casa, a gestão familiar positiva é essencial para garantir o bom andamento da vida no confinamento. Isso significa discussões abertas e honestas sobre o funcionamento da família e a divisão das tarefas de maneira equitativa e justa. Elaborar um ciclo de 24 horas sobre quem está fazendo o que a cada hora do dia pode ser um começo útil para a visão geral de todas as tarefas realizadas, quem está realizando cada tarefa e o tempo necessário para tanto. Isso fornece uma base para a discussão na realocação de tarefas, para que ninguém na família fique sobrecarregado/a.

Isso pode significar que novas habilidades precisam ser desenvolvidas com o aconselhamento e apoio de outras pessoas. Outro indicador que pode indicar desigualdade é observar quem é a

pessoa sentada no sofá ou assistindo televisão enquanto outros estão trabalhando em casa. O que funciona em cada família será diferente, mas a chave é que não devem ser feitas suposições sobre quem “deveria” estar fazendo o quê, simplesmente com base na tradição ou no gênero.

Uma pergunta importante a ser feita é “Como o que estou fazendo afeta meus relacionamentos com as outras pessoas?” Essa reflexão permite avaliar se nossas atitudes, ações e comportamentos nos afirmam mutuamente ou resultam na quebra de um relacionamento.

As ações positivas que os homens podem tomar durante uma permanência em casa podem ser encontradas nos recursos “Homens em confinamento” e “Homens sob pressão” (consulte o Anexo 1).

A ONU realiza a campanha Ele por Ela para envolver os homens na conquista da igualdade de gênero. Durante a pandemia da COVID-19, ela está realizando uma campanha chamada #HeForSheAtHome [#EleporElaEmCasa], que analisa como as funções e responsabilidades são discutidas e adaptadas para o funcionamento bem-sucedido da família. Mais informações e fotos de boas ideias podem ser encontradas em www.instagram.com/heforshe



Agressores

Os agressores precisam ser responsabilizados por suas ações e redenção.

O escândalo do evangelho é que amor, graça e perdão estão disponíveis para todos. **Isso não deve ser usado como desculpa para evitar denúncias criminais contra um agressor.** Deus é um Deus de justiça, assim como de amor e perdão. As consequências das ações do agressor permanecem e a justiça precisa ser buscada.

Incentive os autores de abuso a fazerem um curso para que eles trabalhem no sentido de mudar suas atitudes e comportamentos prejudiciais. Garanta que os agressores sejam responsabilizados por suas ações, pois a justiça é importante para a cura da sobrevivente e a restauração da confiança na humanidade, e para

confirmar que o abuso que ela sofreu está errado. Os agressores podem usar a **Estrutura dos Sete Rs para Agressores** para provocar mudanças a si mesmos e trabalhar para reparar o que foi feito de errado. Os **Sete Rs** são **reconhecer, arRepender-se, retirar-se, reportar, restituir, registrar, revisar.**

Providências que os Agressores podem Tomar

Os agressores têm a capacidade e o autocontrole para mudar suas atitudes e comportamentos e se responsabilizar.

O que os agressores podem fazer	Como isso funciona na prática
Reconhecer que você está cometendo abuso	<ul style="list-style-type: none">• Gritar, bater, culpar, manipular, coagir e controlar o comportamento, isolando outra pessoa, é violência.• Essa violência é errada e deve parar.• Essa violência é uma escolha sua.• a violência cria imensa dor, trauma duradouro, quebra completamente a confiança.• Violência é pecado e afronta a Deus.• A violência é um delito criminal em alguns países.• Reconheça suas escolhas ao cometer violências e uso indevido de poder e controle
Arrepende-se	<ul style="list-style-type: none">• Do que você fez de errado• Reconheça a gravidade do seu comportamento e o impacto de suas ações nas pessoas ao seu redor, em sua parceira, filhos, vizinhos, parentes, membros da igreja e comunidade.• Confesse a Deus seu pecado com todo o seu coração, lembrando que Deus enxerga nossos corações e não é enganado por falsas confissões.• Comprometa-se a mudar, sendo responsabilizado por suas ações por alguém que não será persuadido por suas desculpas. Confesse a um líder da igreja e à pessoa que o responsabilizará tudo o que você fez. Deus perdoa, mas as consequências de suas ações permanecem e precisam ser tratadas.
Retirar-se	<ul style="list-style-type: none">• Retire-se do contexto e da casa, se você for um risco para os outros ao cometer novos abusos ou se assim for solicitado pela vítima.• Se sua parceira não desejar se reconciliar, você deve respeitar a posição dela e fazer todos os esforços para garantir que a separação seja segura e civilizada.
Reportar	<ul style="list-style-type: none">• Reporte-se à polícia pelos abusos cometidos e responsabilize-se diante da lei por suas ações.• A justiça é uma parte importante da reconstrução de sua vida e da vida da sobrevivente e pode assumir outras formas além daquelas exigidas pelas leis do país.

O que os agressores podem fazer	Como isso funciona na prática
Restitua	<ul style="list-style-type: none"> • Faça restituição pelo mal que você cometeu. Por exemplo, devolva o dinheiro que você reteve de sua parceira ou não forneceu para os filhos. • Acorde com a pessoa de lhe acompanha *** as providências que você tomará para fazer reparação e como as realizará. • Comprometa-se com medidas semanais de prestação de contas e submeta seus relatórios honestamente. • Sempre coloque a sobrevivente no centro das ações através de um intermediário que pergunte o que ela precisa de você.
Registre	<ul style="list-style-type: none"> • Revise o acordo feito em intervalos regulares para garantir que você seja responsabilizado abertamente pelas mudanças necessárias para evitar a prática de novos abusos. Esses intervalos podem ser mutuamente acordados com seu parceiro de responsabilização e podem ocorrer por telefone ou internet durante as restrições da COVID-19. • Não viole o contrato de revisão e cumpra as datas e horários acordados com a pessoa responsável por você. • Assuma responsabilidade e tenha controle sobre suas próprias ações e inações. • Não desvie a responsabilidade por suas ações, negue o abuso, minimize o abuso que cometeu, dê desculpas por seu comportamento ou culpe alguém por suas ações.

*** As pessoas responsáveis pela prestação de contas (pessoa que lhe acompanha) precisam ser incrivelmente sábias quanto aos diferentes aspectos do abuso que um agressor pode empregar para obter poder e controle. Muitas vezes, os agressores podem ser muito envolventes e convincentes e podem seduzir uma pessoa de maneira eficaz. É preciso perspicácia e intolerância a desculpas e justificativas pelos seus abusos e por não cumprir as medidas acordadas ou por qualquer violação do acordo firmado. É preciso haver regras e orientações estritas.



Defesa de direitos [Advocacy]

A defesa de direitos [advocacy] é manifestar-se em favor de, com e em nome de outras pessoas, destacando uma injustiça ou falha em uma prestação de serviços que poderia impactar uma parte da sociedade em particular, deixando-a em desvantagem. Defender direitos em favor de outras pessoas, especialmente neste período de crise, permite que governos e igrejas vejam as falhas nas respostas e trabalhem para preencher essas lacunas.

É importante sempre ser educado ao contatar lideranças eclesiais e funcionários do governo. Certifique-se de que você explique claramente o problema sobre o qual está entrando em contato, qual o impacto sobre você, sua família, a comunidade etc. e o que está pedindo como uma possível solução para o problema.

Se for possível e seguro fazê-lo em seu próprio país, considere fazer as seguintes reivindicações junto ao seu governo:

1. Por financiamento de serviços de combate à violência doméstica à medida que a demanda aumente.
2. Por financiamento de casas/ refúgios seguros, à medida que aumente a necessidade de mulheres e crianças serem protegidas contra danos.
3. Por uma campanha publicitária nacional destacando a questão da violência doméstica e onde obter ajuda durante a pandemia
4. Pelo cumprimento das leis que criminalizem o abuso, para que os agressores sejam responsabilizados e levados à justiça.
5. Pela formação sistemática da polícia e do judiciário a respeito do caráter de gênero da violência doméstica e de sua prevalência e impacto, para que aqueles respondam de acordo com boas práticas.



Resumo

Lembre-se de que a violência doméstica acontece, inclusive nas igrejas

Fique atento aos sinais de abuso e responda com o marco dos **Quatro Rs** - Reconhecer, Responder, Referir e Registrar as pessoas sobreviventes.

Responsabilize os agressores e incentive-os a cumprir os **Sete Rs** - Reconhecer, Arrepender-se, Retirar-se, Referir, Restituir, Registrar, Revisar, sempre reconhecendo que a reconciliação não é a meta – a meta é defender a segurança, a sanidade e a dignidade da sobrevivente.

Anexos

Anexo 1 Recursos e links

Centrais de atendimento sobre
Violência Doméstica globais
Hotpeaches.net

Uma abordagem baseada na equidade
para lidar com a pandemia – Men
Engage Alliance [menengage.org/
resources/
an-equity-based-approach-
to-dealing-with-the-covid-19-
pandemic](http://menengage.org/resources/an-equity-based-approach-to-dealing-with-the-covid-19-pandemic)

Homens em Confinamento

[restoredrelationships.org/Men_in_
Lockdown](http://restoredrelationships.org/Men_in_Lockdown)

Homens sob pressão

[restored.contentfiles.net/media/assets/
file/Advice_to_Men_in_Isolation_2020_
v2.pdf](http://restored.contentfiles.net/media/assets/file/Advice_to_Men_in_Isolation_2020_v2.pdf)

Women's Aid, Malásia

[wao.org.my/implement-emergency-
response-to-domestic-violence-amid-
covid-19-crisis](http://wao.org.my/implement-emergency-response-to-domestic-violence-amid-covid-19-crisis)

Recursos de resposta à Covid-19 da Restored

[www.restoredrelationships.org/
Covid19](http://www.restoredrelationships.org/Covid19)

Pacote para Igrejas sobre Fim da Violência Doméstica em Inglês, Francês, Espanhol, Português, Árabe, Russo, Sueco, Polonês e Hindi

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/51](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/51)

Church Pack on Ending Domestic Abuse adapted for the USA

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/147](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/147)

Recursos sobre Violência Doméstica e Covid-19 da Igreja da Inglaterra

[churchofengland.org/safeguarding/
promoting-safer-church/domestic-
abuse-and-covid-19](http://churchofengland.org/safeguarding/promoting-safer-church/domestic-abuse-and-covid-19)

Elaboração de Plano de Segurança

[www.restoredrelationships.org/help/
making-a-safety-plan](http://www.restoredrelationships.org/help/making-a-safety-plan)

Violência Doméstica: Nas Igrejas Também – pesquisa britânica sobre violência doméstica entre membros de igrejas em Cúmbria , infográfico

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/146](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/146)

Violência Doméstica em Igrejas no Peru

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/83](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/83)

Argentina

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/100](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/100)

Bolivia

[www.restoredrelationships.org/
resources/info/90](http://www.restoredrelationships.org/resources/info/90)

Masculinidades Redimidas (Chitando e
Njoroge 2016, Chitando e Chirongoma
2012) [archived.oikoumene.org/
fileadmin/files/wcc-main/documents/](http://archived.oikoumene.org/fileadmin/files/wcc-main/documents/)

p4/ehaia/RedemptiveMasculinities.pdf

Criados à Imagem de Deus: Da Hierarquia à Parceria, Conselho Mundial de Igrejas Reformadas

[wcr.ch/wp-content/uploads/2015/04/
CreatedInGodsImage.pdf](http://wcr.ch/wp-content/uploads/2015/04/CreatedInGodsImage.pdf)

Criados à Imagem de Deus: Da Hegemonia à Parceria (manual de masculinidades positivas), Conselho Mundial de Igrejas Reformadas

[menengage.org/wp-
content/uploads/2014/07/
PositiveMasculinitiesGenderManual_0.
pdf](http://menengage.org/wp-content/uploads/2014/07/PositiveMasculinitiesGenderManual_0.pdf)

Kit Uma semana sem violência, YMCA Mundial

[worldywca.org/ywca_ressources/week-
without-violence-toolkit-2019-is-now-
available](http://worldywca.org/ywca_ressources/week-without-violence-toolkit-2019-is-now-available)

Appendix Two

Estatísticas sobre Violência Doméstica e Impactos de Gênero

Fatos e números de Mulheres sobre violência contra a mulher da ONU

unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures

O Parlamento Europeu informou que a violência doméstica aumentou em um terço em alguns países da UE após o confinamento

europarl.europa.eu/news/en/press-room/20200406IPR76610/covid-19-stopping-the-rise-in-domestic-violence-during-lockdown

A Austrália informou um aumento de 75 % em buscas na internet sobre apoio a vítimas de violência doméstica

france24.com/en/20200406-un-chief-decries-horrifying-rise-in-domestic-violence-amid-virus-lockdown

O Reino Unido tem assistido a três vezes mais mortes por violência doméstica nas três primeiras semanas do confinamento e um aumento de 25% em ligações para a central de atendimento nacional sobre violência doméstica

No Reino Unido, uma comissão parlamentar soube que 14 mulheres e 2 crianças haviam sido mortas nas três primeiras semanas do confinamento

sarahmullally.wordpress.com/2020/05/01/loving-as-christ-loved-during-covid-19

Na Malásia, Women's Aid identificou um aumento de 44 % em ligações para a central de atendimento.

[wao.org.my/implement-emergency-](https://wao.org.my/implement-emergency-response-to-domestic-violence-amid-covid-19-crisis)

[response-to-domestic-violence-amid-covid-19-crisis](https://wao.org.my/implement-emergency-response-to-domestic-violence-amid-covid-19-crisis)

O Brasil registrou um aumento de 50 % em ligações para a central de atendimento sobre violência doméstica

No Quênia, o Conselho Nacional de Administração da Justiça relatou “um pico significativo em ofensas sexuais em muitas partes do país”.

hrw.org/news/2020/04/08/tackling-kenyas-domestic-violence-amid-covid-19-crisis

No Reino Unido, pesquisa da Universidade de Coventry e da Universidade de Leicester encontrou que um em cada quatro pessoas que frequentam igrejas em Cúmbria, uma região do país, estavam sofrendo abuso em seus relacionamentos atuais. Isso aumentava para 42.2 % quando se consideravam relacionamentos anteriores. Mais de 90 % dos abusos eram cometidos por homens.

restoredrelationships.org/resources/info/146/

Pesquisa com igrejas na Bolívia, Argentina e Peru identificou que a violência doméstica também ocorria em igrejas.

restoredrelationships.org/resources/info/83

Outros Impactos

Assistência à saúde maternal comprometida

pewtrusts.org/en/research-and-analysis/blogs/stateline/2020/04/17/fearing-coronavirus-many-rural-black-women-avoid-hospitals-to-give-birth-at-home

Violência Pública

Brutalidade policial no cumprimento das medidas de isolamento:

Na África

bbc.com/news/world-africa-52214740

Na Índia

dw.com/en/india-police-under-fire-for-using-violence-to-enforce-coronavirus-lockdown/a-52946717

Remerciements

Autora

Mandy Marshall

Diretora do Departamento de Justiça de Gênero - Comunhão Anglicana

Contribuintes

Chiseche Mibenge

Episcopal Relief and Development, EUA

Revda Cônega Rachel Carnegie

Aliança Anglicana

Paulo Ueti

Aliança Anglicana e Depto Educação Teológica - Escritório da Comunhão Anglicana, Brasil

Martha Jarvis

Lambeth Palace, Reino Unido

Andrew Khoo

Advogado e Procurador, Malásia

Sally Smith

Consultora, Reino Unido

Tagolyn Kabekabe

Aliança Anglicana, Ilhas Salomão

Rob Dawes

Mothers Union, Reino Unido

Naomi Herbert

Mothers Union, Reino Unido

Coordenadoras de Desenvolvimento

Comunitário Provincial

Mothers Union – Global

Esther Sweetman

Restored, Reino Unido

Revda Carole Hughes

Membro da IAWN, Nova Zelândia

Revda Lizzi Green

Membro da IAWN, Reino Unido

Revda Cônega Dr. Helen Van

Koevering

Membro da IAWN, EUA

Published by the Anglican Consultative Council and the Anglican Alliance

Saint Andrew's House

16 Tavistock Crescent

London W11 1AP

United Kingdom

www.anglicancommunion.org

www.anglicanalliance.org

This resource may be used and copied without license, provided due credit is given to the author and publishers.

© 2020 The Anglican Consultative Council and The Anglican Alliance

Please note this document makes use of licensed stock photography.

All photography is for illustrative purposes only and all persons depicted are models.

ISBN: 978-1-913863-07-4